

AUTOR(ES): JEAN CLAUDE LAFETÁ, MATEUS NOBRE BRAULINO, CELINA APARECIDA GONÇALVES LIMA, NILTON SOARES FORMIGA, THATIANA MAIA TOLENTINO e MARIA DE FATIMA DE MATOS MAIA.
ORIENTADOR(A):

ANÁLISE DA SATISFAÇÃO COM A VIDA EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Introdução

A satisfação com a vida pode ser conceituada como uma análise subjetiva e global que as pessoas fazem de si em determinado momento sob certas circunstâncias, interpretando-as como positivas ou negativas (DAIG *et al.*, 2009). Na satisfação com a vida acadêmica (SVA), devem ser interpretados diversos fatores, no qual os estudantes vivenciam no seu ambiente universitário (NOGUEIRA; SIRQUEIRA, 2018).

A inserção do estudante no ensino superior é um momento muito marcante nas sua vida, que acontece ao mesmo tempo com o seu desenvolvimento psicossocial, caracterizado por uma fase de transformação complexa, que envolve mudanças na sua rotina diária e afastamento do convívio familiar (SANTOS *et al.*, 2019). A exigência e a competitividade nas universidades são fatores que predispõe a um maior desequilíbrio emocional, aumentando o risco de desenvolvimento de diversos manifestações patológicas (BORINE; WANDERLEY; BASSITT, 2015).

Conforme Benavente e Costa (2011) os acadêmicos de Enfermagem apresentam alterações psicofisiológicas de estresse com índices mais elevados do que em outras áreas. Além disso, as diferenças socioeconômicas colaboram para o surgimento e agravamento do estresse. Vários fatores contribuem para uma maior sobrecarga física e emocional, tais como a excessiva carga horária teórica e prática, responsabilidade, separação do ambiente familiar, falta de momentos de lazer e descanso.

Nessa perspectiva, analisar os fatores motivacionais e da satisfação com a vida destes acadêmicos, são essências para um planejamento pedagógico, aprimorando os processos de aprendizagem e intervindo para uma melhor qualidade de vida durante a sua formação superior. Neste contexto, este estudo teve como objetivos averiguar a satisfação com a vida de acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade pública de Montes Claros – MG. Além disso, buscou analisar se existem diferenças significativas entre diferentes períodos e se existe associação da satisfação com a vida em relação ao consumo de álcool, cigarros, drogas, religiosidade e prática de atividade física.

Material e Métodos

Esta investigação pode ser delineada como descritiva, transversal, sendo quantitativa e exploratória. Os fatores considerados variáveis independentes neste estudo foram a prática da atividade física, consumo de bebidas alcoólicas, cigarros, drogas, namoro, a religiosidade, idade e gênero. A pesquisa faz parte do subprojeto I: Instrumentos de avaliação do bem-estar subjetivo: verificação das medidas em cursos da saúde e de ciências humanas

A população deste estudo foi constituída de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes (MG), no qual a amostra foi composta por 66 acadêmicos de ambos os sexos. A seleção da amostra ocorreu por conglomerados, em dois estágios. A coleta de dados aconteceu no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, no período entre abril a outubro de 2019.

Os procedimentos foram realizados seguindo às orientações previstas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS – e na Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia. Assim, esta pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética da Unimontes, com aprovação através do Parecer Consubstanciado Nº 3.055.297 com data de 04/12/2018.

Durante a coleta de dados, todos os participantes assinaram e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em Pesquisa – TCLE, e posteriormente, responderam ao questionário estruturado para caracterização da amostra e a Escala de Satisfação com a Vida - ESV. A ESV foi validada para a população brasileira por Gouveia *et al.* (2005), sendo constituída por cinco afirmações, abrangendo um único fator (satisfação com a vida). As respostas para

cada afirmativa variam de um (discordo fortemente) a sete (concordo fortemente), totalizando um escore mínimo de 5 (menor satisfação) e máximo 35 (maior satisfação).

No tratamento dos dados, recorreu-se ao programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS 20.0, sendo utilizado a estatística descritiva, com a frequência simples e relativa. Para análise da associação da escala ESV com as variáveis independentes foi usado o teste qui-quadrado e Anova OneWay para observar diferenças significativas na ESV entre os períodos da graduação, com nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 66 acadêmicos do curso de Enfermagem, no qual grande parte era do sexo feminino (84,8%), solteiros (92,4%), principalmente jovens, com idade até 20 anos (51,5%) e com 21 a 30 anos (47%). Além disso, demonstravam dados antropométricos adequados, com IMC dentro da normalidade (72,7%), sobrepeso (13,6%) e magreza (13,6%). A maioria tinham hábitos salutarres de vida, pois uma maior parcela dos acadêmicos praticavam atividades físicas regulares (56,1%), não consumiam bebidas alcoólicas (65,2%), nem usavam cigarros (98,5%) e drogas (100%). A Tabela 1 apresenta dados importantes da amostra, demonstrando ainda que a maioria consideravam-se religiosos (87,9%) e uma menor parcela possuíam relacionamento amoroso (35,4%).

Estes resultados corroboram com a literatura, como os estudos desenvolvidos por Alves e Gomes (2017), que traçaram o perfil dos estudantes de Enfermagem de uma instituição de ensino superior, evidenciado assim, uma grande parcela da amostra formada por jovens do sexo feminino, solteiros e sem filhos. Da mesma forma, em um recente estudo realizado por Castro *et al.* (2020), que verificou o perfil sociodemográfico de estudantes ingressantes de Enfermagem, observaram que 70,3% eram do sexo feminino com idade entre 17 a 29 anos. Portanto, deve-se ressaltar que estes estudantes estão ingressando na formação superior cada vez mais jovens. Além disso, há um predomínio do sexo feminino no curso superior de Enfermagem, que tem constituído na figura da mulher o ato do cuidar.

Com relação à ESV, percebeu-se de forma global, que a maioria desses acadêmicos estavam satisfeitos com a vida (65,2%), sendo que 13,6% apresentavam-se extremamente satisfeitos, 25,8% satisfeitos e 25,8% razoavelmente satisfeitos (FIGURA 1). Da mesma forma, não foram verificadas diferenças significativas ($p = 0,260$) pela ESV entre os acadêmicos de diferentes períodos (1º, 2º, 3º, 4º e 5º), embora o segundo e quinto períodos obtiveram índices discretamente mais elevados na ESV. Contudo, não foram evidenciados associações significantes da ESV com as variáveis independentes investigadas.

Estes achados divergem com alguns autores, pois em um estudo desenvolvido por Pereira, Pinho e Cortes (2016) para analisar a qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem, constataram que independente da estrutura física e grade curricular, ocorreram um elevado grau de insatisfação no segundo ano da graduação, que se acentua até o quarto ano, no qual, 41,7% dos estudantes utilizavam excessivamente medicamentos psicotrópicos, buscavam atendimento médico (38,3%) e apresentavam poucos momentos de lazer (36,7%). Para Santos *et al.* (2019) grande parte dos acadêmicos estão satisfeitos com os cursos, porém cerca de 50% estão insatisfeitos com a vida. As novas metodologias de ensino empregadas na graduação podem promover desconforto e afetar o seu processo de aprendizagem, o seu crescimento pessoal e modificar a sua percepção da satisfação com a vida.

Conclusão

Conclui-se que a maioria dos acadêmicos de Enfermagem desta instituição apresentavam-se satisfeitos com a vida, independentes dos períodos que estavam sendo cursados. Entretanto, não foram verificadas associações com as variáveis investigadas.

Agradecimentos

Agradecemos ao Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte, Exercício e Saúde Ocupacional e Mídia (GIPESOM) pela cooperação na pesquisa realizada e ao Programa Institucional ao PROINIC CNPq-UNIMONTES, pelo apoio proporcionado.

Referências

ALVES, H. D.; GOMES, L. L. Perfil dos acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior no Noroeste do Paraná. (TCC do curso de graduação em Enfermagem da UniCesumar) – Centro Universitário de Maringá, 2017. <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/292>

BENAVENTE, S. B.T.; COSTA, A. L. S. Respostas fisiológicas e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, n.4, p. 571-576, 2011. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000400019>

BORINE, R.C.C.; WANDERLEY, K.S.; BASSITT, D.P. Relação entre a qualidade de vida e o estresse em acadêmicos da área da saúde. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. Londrina, v. 6, n. 1, p. 100-118, jun. 2015.

CASTRO, N.R.S. *et al.* Academic perspectives as to the Nursing course. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-14, 2020.

DAIG, I. *et al.* Gender and age differences in domain-specific life satisfaction and the impact of depressive and anxiety symptoms: a general population survey from Germany. **Quality Life Research**. v. 18, p. 669-678, 2009. Doi: 10.1007 / s11136-009-9481-3

GOUVEIA, V. V. *et al.* Measuring life satisfaction among physicians in Brazil. **J Bras Psiquiatr**, v. 54, n. 4, p. 298-305, 2005.

MONTEIRO, C. F. S.; FREITAS, J. F. M.; RIBEIRO, A. A. P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Esc Anna Nery R Enferm**. Piauí, v.11, n.1, p. 66 – 72, mar. 2007.

NOGUEIRA, M. J.; SEQUEIRA, C. La satisfacción con la vida académica: Relación con bienestar y distress psicológico. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 6, p. 71-76, nov. 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602018000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 26 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0216>

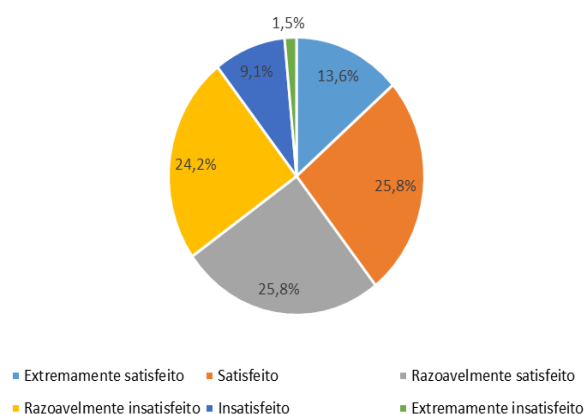
PEREIRA, M.O.; PINHO, P.H.; CORTES, J.M. Qualidade de vida: percepção de discentes de graduação em enfermagem. **J Nurs Health**, v. 6, n.2, p.321-33, 2016.

SANTOS, A.M. *et al.* Satisfação com a vida versus metodologias ativas em estudantes universitários. In: 2º Congresso Internacional de Enfermagem – CIE /13º Jornada de Enfermagem da Unit (JEU). Capa, v. 1, n. 1, 2019. **Anais...** Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/11252>. Acesso em 25 ago. 2020.

TABELA 1: Caracterização da amostra dos acadêmicos

Variáveis	n	%
Faz uso de cigarros		
Sim	1	1,5
Não	65	98,5
Faz uso de drogas		
Não	66	100
Consome álcool		
Sim	23	34,8
Não	43	65,2
Religioso		
Sim	58	87,9
Não	8	12,1
Namora		
Sim	23	35,4
Não	43	64,6
Pratica atividade física		
Sim	37	56,1
Não	29	43,9

Escala de Satisfação com a Vida entre acadêmicos do curso de Enfermagem- Unimontes



14^o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA EXTENSÃO E GESTÃO

"O conhecimento (re)Visitado:
Novos desafios para a Universidade"

Realização:

Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

 MINAS
GERAIS
GOVERNO DIFERENTE
ESTADO EFICIENTE

Apoio:
 FADENOR

ISSN: 1806-549X